

CONFIDENCIAL

VAZ, 16, 31, P. 01/6

FICHA 005/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO
CENTRO TÉCNICO AEROESPACIAL
DIVISÃO DE INFORMAÇÕES

Em 06 Set 74

- 1 — ASSUNTO JORNAL - MANDA BRAGA
- 2 — DIFUSÃO 1-2 - IV COMP
- 3 — DIFUSÃO ANTERIOR - - -
- 4 — ANEXO 04 (quatro) cópias autofax do Jornal Manda
Braga
- 5 — ORIGEM CTA



NUMERAÇÃO		ENCAMINHAMENTO Nº 032/CIA/74
M Aer	PNI	

Esta Divisão encaminha as cópias autofax constantes do anexo, para conhecimento de sua 1-2.

////////////////////////////////////

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEUS RESPECTIVOS DOCUMENTOS
E DE SEUS CÓPIAS, SOB O CUIDADO DO LANCEN-
TO PARA A VAGUEIRA DOS ASSUNTOS
RELACIONADOS

CONFIDENCIAL

VA2,16,31,P.02/6

REAJA E PARTICIPE



P/ Deputado Federal
JOAQUIM VICENTE BEVILACQUA

P/ Deputado Estadual
ROBSON MARINHO

MDB

COM O FUTURO SENADOR ORESTES QUERCIA

VAZ, 16, 31, A 03/6

MANDA BRASA

Publicação Oficial
do Diretório do MDB
DE S. JOSÉ DOS CAMPOS
Art. 118 - Lei Fed. n.º 5662
de 21-7-1971

ANO I — N.º 3 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — AGOSTO DE 1974

Robson e Joaquim Vicente são os nossos candidatos

Sob o lema "aqui se escolhe, não se homologa", os 444 convencionais do MDB paulista escolheram os vereadores Robson Marinho e Joaquim Vicente Bevilacqua como candidatos do MDB de São José dos Campos para Deputado Estadual e Deputado Federal, respectivamente. O ex-prefeito de Campinas e ex-deputado paulista Orestes Quercia foi escolhido como candidato da oposição ao Senado da República, em disputa democrática travada com o deputado federal Freitas Nobre e o vereador João Cunha, de Ribeirão Preto. A convenção foi presidida por Lino de Matos e contou com a participação do deputado Ulisses Guimarães, presidente nacional do MDB, e do senador Franco Montoro.



te com o vereador Robson Marinho (com 7.553 votos), foi o candidato a vereador mais votado nas últimas eleições legislativas municipais de São José dos Campos com aproximadamente 3 mil votos.

"O Vereador dr. Joaquim Vicente Bevilacqua — diz o ofício do Diretório Joseense do MDB que o indicou como candidato a Deputado Federal — preenche integralmente todas as condições exigíveis para um candidato a Deputado Federal pelo MDB e desfruta no meio comunitário de São José dos Campos e do Vale do Paraíba de um amplo prestígio pessoal, profissional e político, em vista de sua destacada atuação em vários campos de atividades humanas. Iniciada com uma incontestante liderança estudantil ao tempo dos cursos secundário e superior, ampliada sensivelmente por sua atuação como advogado em inúmeras comunas da região.

Além do caráter eminentemente democrático da convenção emedebista, o que os jornais mais destacaram também em relação à reunião foi o entusiasmo dos convencionais, ao contrário da convenção do partido oficial, que foi realizada anteriormente e em meio a uma ambiente apático sem a vibração cívica que marcou o encontro do MDB. O auditório e as galerias do Instituto de Educação "Caetano de Campos" estavam lotados desde de manhã e durante a contagem dos votos, o público acompanhou de lápis e papel na mão. Terminada a apuração, Quercia foi carregado nos ombros e deixado no palco, para fazer um discurso (integra do pronunciamento na segunda página desta edição).

do Vale do Paraíba, o médico José de Castro Coimbra explicou as razões de sua atitude:

"Integrado — diz o comunicado público do Dr. Coimbra — à ação política do Movimento Democrático Brasileiro de São José dos Campos, desde as vitoriosas eleições de 1972, vi com grande satisfação a possibilidade de vir o Diretório local a lançar as candidaturas dos dois Vereadores então mais votados — Robson Marinho e Joaquim Vicente Bevilacqua — respectivamente a Deputado Estadual e Deputado Federal. Na oportunidade tal "dobradinha" resultou inviável, por não ter tido o Vereador Joaquim Vicente condições de aceitar o encargo. Dal porque — instigado pelos companheiros — ter aceite o lançamento de meu nome ao lado do já vitorioso candidato Robson Marinho, como postulante a uma cadeira no Congresso Nacional. Assumindo o honroso compromisso, compreendi que o mesmo implicaria no sacrifício de minha intensa atividade profissional — mormente se

elei, mas entendi que não poderia furtar à luta.

"Superadas, no entanto as razões impeditivas da candidatura do Vereador Dr. Joaquim Vicente Ferreira Bevilacqua, devoivi ao Diretório local do MDB a confiança em mim depositada, para que, contando com meu integral apoio, viesse a ser consagrada a candidatura desse jovem advogado — inicialmente cogitada. Sem dúvida é esta a melhor solução, local e regional, para o Movimento Democrático Brasileiro, razão pela qual apelo à população de São José dos Campos e do Vale do Paraíba — em especial, aqueles que já haviam hipotecado solidariedade a minha candidatura — para que, juntos, cerremos fileiras em torno da "dobradinha" vitoriosa, constituída por Robson Marinho e Joaquim Vicente Bevilacqua.

"Jovens, capazes, dinâmicos, idealistas e sobretudo fiéis aos postulados democráticos que constituem a tradição de nossa terra, essas duas vozes vibrantes da Câmara Municipal Joseense se elevarão — sem dúvida — nos mais altos parla-

mentos do País, com o apoio não só daqueles que participaram da vitoriosa campanha de 1972, mas — e sobretudo — de todos quantos desejam, realmente, uma sã e renovada quadros políticos de São Paulo e do Brasil. São José dos Campos, 11 de agosto de 1974. (a) Dr. José de Castro Coimbra".

Em seu consultório médico, onde atende diariamente das dez horas da manhã até as oito horas da noite, o Dr. Coimbra continua integrado na campanha dos candidatos vitoriosos Joaquim Vicente Bevilacqua e Robson Marinho.

DOIS LIDERES
Com a retirada da candidatura Coimbra e com a aquiescência de Joaquim Vicente em se candidatar, (confirma-se a "dobradinha" inicial pretendida pelo MDB em São José dos Campos, lançando os seus dois líderes na disputa dos votos dos Joseenses e vale paraibanos de 15 de novembro próximo. O vereador e advogado Joaquim Vicente Bevilacqua ocupou a liderança da bancada de vereadores do MDB durante o ano de 1973 e, juntamente

"Por suas inegáveis qualidades e aptidão intelectual para o desempenho das elevadas funções de parlamentar da oposição democrática, hipotecamos irrevocável e total solidariedade à sua candidatura e anunciamos o nosso empenho em participar ativamente da campanha que o levará à Câmara Federal em Brasília". O ofício é assinado pela maioria absoluta dos membros do diretório e da bancada de vereadores do MDB.

Com a escolha e a homologação dos vereadores Robson Marinho e Joaquim Vicente Bevilacqua para candidatos a Deputado Estadual e do Orestes Quercia para Senador o MDB não só assegurou a sua vitória em São José dos Campos como amplia consideravelmente as suas possibilidades de vitória em todas as demais cidades do Vale do Paraíba, onde essas candidaturas vêm obtendo o apoio de prefeitos, vereadores e membros dos diretórios municipais do MDB.

Robson Marinho, mais uma voz independente para a Assembléia



Aos 18 anos de idade, Robson Marinho elegeu-se o vereador mais jovem do Brasil pelo MDB de São José dos Campos. Em quatro anos de mandato destacou-se dentre os demais vereadores pela sua independência e coragem na defesa dos direitos e dos in-

teresses da população Joseense e reelegeu-se em 1972, sempre pelo MDB, obtendo os votos de quase 8.000 Joseenses.

o que, proporcionalmente, tornou-o o vereador mais votado do País, com mais de 20% dos votos válidos das últimas eleições municipais de São José dos Campos. Com apenas 23 anos de idade agora poderá se tornar no deputado mais jovem da Assembléia Legislativa, levando para o Palácio 9 de Julho a experiência de seis anos de atividades políticas marcadas pela independência e pela coragem.

"E quando, diz Robson Marinho, diante de um surto de meningite, verificamos que o programa de saúde pública da região do Vale do Paraíba foi

(Conclui na 2.ª página)

Joaquim Vicente, mais uma voz independente para o Congresso



"O Vale do Paraíba — afirma o candidato a Deputado Federal Joaquim Vicente Bevilacqua — firmou seu conceito na História Pátria através dos grandes movimentos cívicos, das bandeiras, das revoluções, da participação de seus filhos nas guerras de re-

conquista democrática, da grandeza de sua lavoura, de tal sorte que — em 1966 — chamei-o, em manifestação (Conclui na 3.ª página)

Orestes Quércia: é a vez do povo

O jovem ex-prefeito de Campinas e ex-deputado estadual Orestes Quércia foi escolhido candidato do MDB ao Senado por 361 votos, em disputa democrática entre os 444 convencionais emedebistas que também sufragaram o deputado federal Freitas Nobre (59 votos) e o vereador João Orlando Cunha (14 votos), de Ribeirão Preto. A vitória de Orestes Quércia resultou de um intenso trabalho com o objetivo de estruturar o MDB paulista a partir das bases partidárias. Com o trabalho desenvolvido por sua equipe, Orestes Quércia conseguiu com que o MDB passasse a existir em mais 250 municípios paulistas, organizando 200 Comissões Provisórias e cerca de 50 Diretórios Municipais, dando aos membros da Oposição nestes municípios condições legais de funcionamento.

É com a verdadeira escolha democrática que se processou na Convenção Partidária, a candidatura de Orestes Quércia ao Senado saiu fortalecida, o que era visível pelo entusiasmo dos convencionais ao carregarem-no nos ombros para a sua saudação, logo após ser concluída a apuração que os convencionais acompanharam de papel e lápis na mão. O presidente nacional do Partido, Deputado Ulisses Guimarães, afirmou após a escolha que "esta convenção não foi manipulada, mas foi a manifestação espontânea, a consciência do eleitorado e do povo de São Paulo. Dos delegados que aqui vieram, ninguém foi trazido com passes ferroviários e hotéis pagos".

É A VEZ DO POVO

Se dentre alguns dos convencionais ainda restassem dúvidas sobre as possibilidades políticas de Orestes Quércia, com um discurso de quatro páginas, intitulado "É a Vez do Povo", as dúvidas foram desfeitas e o candidato ao Senado afirmou categoricamente que

"o nosso lema é a Democracia. Ela renascera, sem dúvida".

Eis alguns trechos do discurso daquele que o povo paulista irá eleger para estar ao lado do senador Franco Montoro. Eis o pronunciamento de Orestes Quércia:

SOBRE A SITUAÇÃO DO PAÍS:

"A minha gente hoje anda falando de lado e olhando pro chão". As palavras do poeta dão a idéia exata do momento em que vivemos. Ao nos reunirmos hoje para a escolha de candidato ao Senado, e sendo eu um pretendente cumprimento falar dos meus anseios e das minhas aspirações. Como o poeta, sinto o lamento que atinge toda a Nação. Não me assalta nenhuma onda de pessimismo mas devemos reconhecer estar hoje a Pátria constituída por um povo triste e cabibaixo. Triste por não poder reivindicar direitos legítimos que lhe possibilitem uma vida melhor, num Brasil livre e próspero. Cabibaixo, por não dispor de condições que lhe abram os caminhos do espírito e possa ele integrar-se no espírito da Nação.

"Fiel ao Partido e a mim mesmo, acredito ser a luta pela restauração da democracia a nossa bandeira maior. A bandeira da plenitude das garantias constitucionais para se assegurar a dignidade da Pessoa Humana, a bandeira do Estado de Direito fundado em Constituição, sem Atos Inconstitucionais.

A Nação tem a traumatizada uma Carta submetida ao arbítrio do AI-5, que subordina ao Executivo os poderes Legislativo e Judiciário, subtraindo-lhes a vital autonomia para o funcionamento do regime democrático.

"Para se manter o estado de exceção atual impeçam a ascensão ao poder aos que de qualquer modo se opõem ao regime vigente. Não per-

mitem ao povo escolher os governantes e arrogam a si o direito a toda escolha.

"No Brasil de hoje o Sistema escolhe o presidente e este os governadores, quase sempre pessoas ligadas pela amizade, sem se indagar da capacidade ou mediocridade de cada.

"E o povo?"

"A Nação entra na segunda década do silêncio. Aos que não aceitam a submissão contrapôs-se legislação draconiana, que contraria os mais elementares direitos da pessoa humana. Aos estudantes e professores impôs-se o decreto-lei 477. Visando impedir que os erros apareçam desceu, como cortina espessa, censura à imprensa, rádio, televisão, teatro e cinema. Some-se ainda o pânico das arbitrariedades policiais, não permitindo às vítimas o direito de Habeas-Corpus. Prisões sem mandato judicial, condenações sem defesa, invasões de domicílios, tornaram-se rotina na prática dos órgãos de segurança.

SOBRE A DEMOCRACIA:

"Alegam que o povo não está preparado para a democracia, como se para vivê-la se necessitasse de algum preparo. Dizem que para se alcançar um ritmo de desenvolvimento acelerado o poder de decisão não deverá sair das mãos de alguns privilegiados. Tentam com isto justificar o afastamento do povo da prática democrática. A nós nada justifica o esquecimento do povo para as grandes decisões. Convém lembrar que nos países que têm mantendo, a longo tempo, acelerado ritmo de desenvolvimento, a participação popular é igualmente e permanentemente garantida, como fulcro e instrumento constante para as mais vitais deliberações.

SOBRE A ECONOMIA:

"Se a situação política nacional apresenta um quadro sombrio no campo econômico a situação mostrase não menos grave. A Na-

ção viu-se entorpecida pelo "milagre" do desenvolvimento econômico. Uma intensa campanha pelo rádio, televisão, jornais e revistas, procurou inocular o mito do desenvolvimento brasileiro. Um crescimento econômico baseado em economia voltada particularmente para a exportação, pondo em risco o abastecimento do nosso frágil mercado interno e deixando-nos a mercê das oscilações do mercado exterior.

"A avalanche de capital estrangeiro debilitou a empresa nacional, incapaz de fazer frente às todo-poderosas multinacionais. A escassez de matéria-prima, a falta de capital de giro, dadas as restrições do crédito bancário, provocam um número sempre mais crescente de falências e concordatas de empresas nacionais, abrindo, conseqüentemente, caminho ao fortalecimento ainda maior dos trustes internacionais.

SOBRE OS TRABALHADORES

"Se o empresariado nacional sofre com o modelo do desenvolvimento brasileiro, o maior onus recai sobre a classe trabalhadora. É típico do modelo o permanente acúmulo de riqueza em mãos de uma minoria cada vez mais reduzida. Os operários vêem seus salários definhados pelos reajustes irrisórios que não acompanham o aumento do custo de vida. Vivem eles a constante tragédia da previdência social, sacrificados ainda mais pelos precários serviços médicos e pelo pagamento injusto aos aposentados e pensionistas.

SOBRE AS LIBERDADES

"A data de 11 de agosto comemora a instituição dos cursos jurídicos no Brasil. Importante que a Convenção do MDB se realize nesta data tão significativa, pois que, neste momento, a consciência jurídica da Nação vê-se

afogada ante as restrições às medidas jurídicas mais elementares à liberdade e aos direitos humanos. Nós, que lutamos pela restauração das liberdades democráticas, fazemos desta data o símbolo das nossas aspirações.

SOBRE O DEBATE POLÍTICO

"Há quatro anos o Sistema se comprometeu com o povo brasileiro. Prometeu-lhe total abertura democrática. Nada disto aconteceu. Assistimos hoje a ridícula campanha de pregação de um modelo político - que possibilita uma democracia possível para se manter o "status quo". A Democracia não é criada em laboratório, nem necessita de professores que a ensinem, mas de políticos que a pratiquem. É o regime do diálogo e não do monólogo, das eleições livres e diretas, e não de homologações de nomes previamente escolhidos, é o regime da imprensa livre, onde não se precise paginar receitas de bolo ao lado de temas políticos, nem mostrar o grande Camões em trechos fragmentados em páginas de jornais brasileiros de alcance internacional.

SOBRE A JUVENTUDE

"O momento em que vivemos prejudica a todos. E não quero esquecer o gravíssimo problema da exclusão dos jovens da vida política brasileira. Tratados como marginais, impedidos de se reunirem, cercados em sua liberdade para opinar e lutar contra as incompreensões do regime.

"O MDB empunha mais uma vez, aqui e agora, a bandeira da Democracia e convida aos Jovens igualmente a desfraidá-la.

"Apresentamos a nossa campanha - a eleição para o Senado - como uma importante opção ao povo paulista.

"O nosso lema é a Democracia. Ela renascera sem dúvida".

(Conclusão da 1.ª página)

cortado em cerca de 75%, sem que, na Assembleia, uma voz da região se levantasse para se somar às demais vozes do MDB que clamam contra a contínua diminuição das verbas orçamentárias destinadas à saúde pública. É quando, diante da necessidade de transformar a agricultura da região de produção extensiva, verificamos que a importante obra dos "polders" (canais de irrigação e drenagem), em execução desde 1954, apenas atingiu pouco mais de 1/3 de seu total, e caminha lentamente por falta de verbas estaduais, sem que uma voz se levante na Assembleia para reclamar maiores investimentos agrícolas para o Vale do Paraíba. É diante disso que sentimos a necessidade de pleitear, em nome do MDB, uma cadeira no Palácio 9 de Julho, para que se faça ouvir mais uma voz independente na Assembleia clamando contra o abandono e o descaso do Governo do Estado para com o Vale do Paraíba.

"No parlamento paulista pretendemos continuar defendendo aquilo que tem sido a base de nossa atuação como Vereador em São José dos Campos: a fiscalização da administração pública, na defesa da moralidade admini-

ROBSON MARINHO, MAIS UMA VOZ...

trativa e a ênfase aos problemas sociais na distribuição das verbas orçamentárias. Acreditamos que as obras são feitas para o Homem e em função do Homem. Nunca em detrimento ou para sacrificar esse Homem, gerador de riquezas e de tributos, e que por isso mesmo merece o maior respeito, quer quanto à sua dignidade de pessoa humana, quer quanto à sua condição de cidadão de uma comunidade.

"Assim, por exemplo, se por um lado São José dos Campos e várias cidades do Vale do Paraíba experimentam um progresso significativo, proporcionado pelo surto industrial, de vinte anos a esta data, por outro lado não menos verdade é que não sentimos o mesmo ritmo de progresso no campo social. Haja vista a precariedade do atendimento previdenciário e hospitalar na região. A saúde pública já de há muito tem sido relegada a um inadmissível segundo plano, nos âmbitos federal e estadual.

"Temos, pois, de um lado, o campo abandonado. De outro lado, a indústria carente de mão de obra especializada. E, nesse contexto, populações

marginalizadas dentro de centros urbanos avançadíssimos, gerando o terrível problema das favelas, cortiços, mendicância, etc. Temos, pois, em função desses fatos, como uma de nossas metas prioritárias de luta na Assembleia, o aumento de escolas profissionalizantes em nível médio, não só para a indústria, como também para a agropecuária. Afinal, quem alimentará nossa megalópole? Quem constrói desde um simples parafuso até um rebuscado automóvel ou avião, deve ter a seu lado a segurança de farto abastecimento de gêneros alimentícios, a preços compatíveis com o bolso popular.

"Também não concordamos com a atual política habitacional, que possibilita somente a uns poucos a aquisição da casa própria, e isso a juros muito altos. Há que se democratizar o sistema habitacional, que possibilita somente a uns poucos a aquisição da casa própria, e isso a juros muito altos. Há que se democratizar o sistema habitacional, para que todo operário possa adquirir sua casa própria.

"Por outro lado, tendo em vista a existência de inme-

ros estabelecimentos de ensino superior na região, é inadmissível que os estudantes não participem mais ativamente do processo político, pois, sem dúvida, é nos centros e diretórios acadêmicos que se começam a forjar os estadistas de amanhã. Defendemos a livre participação dos estudantes no debate dos problemas nacionais, a partir da própria universidade, que, para ser autêntica, precisa ser crítica.

"Somente agindo com destemor e responsabilidade é que se pode valorizar o mandato recebido do povo, e de consequência o próprio Legislativo, como instituição soberana e tradicional do regime democrático. Para que isso seja possível, a participação popular no pleito de 15 de novembro é indispensável. Creio firmemente no bom senso e no idealismo político da gente valeparaibana que cerrará fileiras conosco empunhando a bandeira vitoriosa do MDB, bandeira essa que em última análise representa aquilo que de mais importante existe na consciência e nas aspirações populares: liberdade, justiça social, desenvolvimento nacional, melhor distribuição de renda, garantia previdenciária, hospitais, alimentos, escolas e remédios a preços acessíveis".

(REAJA E PARTICIPE. O MDB VEM ATÉ VOCE.)

expediente MDB de S. José dos Campos

Comissão Executiva: vereador Robson Marinho, Presidente; vereador Francisco Ricci, Vice-Presidente; Luiz Paulo Costa, Secretário; André Luis Cardoso Freire, Tesoureiro.

Membros do Diretório: vereadores Tertuliano Delfim Júnior, Máximo Scholz, Joaquim Vicente Ferreira Bevilacqua, Francisco Andreoli e Berfares Souza Oliveira; José Luis Guimarães, José de Anchieta Ribeiros dos Santos, Luiz Fernando Ribeiro, Pedro Paulo Teixeira Pinto, Luiz Leite Gonçalves, Nelson Silveira Praça Filho, e vereadores Eduardo Pinto Neves (*) e Benedito Pinto da Cunha (*).

(*) Perderam os seus mandatos de vereador por infidelidade partidária por decisão unânime do Tribunal Regional Eleitoral, mas ainda encontram-se em exercício por força de efeito suspensivo de recurso protelatório em fase de julgamento pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Rua Sebastião Hümel n.º 123.

Pinga-Fogo

TÁTICA — O jornal "Fôlha de S. Paulo" edição de 29-7-74, referindo-se a São José dos Campos lembrou que "em 1968 a cidade ainda era tão provinciana que fechava a rua principal, à noite, para um footing elegante de jovens esbeltos e moças casadoiras". "Foi quando — escreveu o jornal paulista — ocorreu ao prefeito Sérgio Sobral de Oliveira inaugurar uma pista na praça central de São José, promovendo noites de dança ao ar livre com música de alta fidelidade e tudo." E depois de afirmar que a "pista de danças" (popularmente conhecida como "sovaqueiro do Sobral") chamou a atenção de todos, que se dividiram "entre os que a aceitaram e até aplaudiram e os que, em menor número, a condenavam", escreveu o jornal: "Enquanto isso, a rua principal era aberta permanentemente ao tráfego, sem que surgissem discussões ou tentativas de oposição, coroando de êxito uma autêntica manobra de tática diversionista". Em outras palavras, trocando em miúdos, o que o jornal quis dizer foi que o prefeito Sérgio Sobral de Oliveira fez o povo joseense de bobo... E afinal a tal "pista" não passou de uma obra demagógica...

DÍVIDA — O vereador

Mário Scholz, em vista do grande número de municípios que estão incluídos na dívida ativa da prefeitura, sem poder transacionar com seus imóveis ou mesmo conseguir um empréstimo em estabelecimento de crédito para reformas — e muitos por não poderem pagar a dívida ativa —, sugeriu à administração da cidade que estipule um prazo para que esses devedores recolham seus impostos e taxas em atraso sem juros ou correção monetária. Assim, além da prefeitura arrecadar mais possibilitará uma diminuição na tremenda especulação imobiliária com o aumento das ofertas de imóveis. E isto tudo, além de beneficiar centenas de joseenses que não reúnem condições financeiras para saldar a sua dívida com a prefeitura com juros e correção monetária. É o MDB falando e lutando por você!

PODIA — O prefeito comentou em seu programa de auditório a nota publicada neste "Pinga-Fogo" por ele pretender resolver todos os problemas que afligem os joseenses com uma simples expressão. E reafirmou que o seu lema é mesmo o "podia ser pior". E como ele é o comandante supremo da campanha do partido oficial, acredita-se que esse também é o

lema da Arena: "podia ser pior". Já o MDB vai adotar como lema da campanha o "podia ser melhor". Podia ser melhor, não é...?

FONTE — A prefeitura anuncia a construção de uma praça no trêvo de entrada da cidade no valor de dois milhões de cruzeiros (dois bilhões dos antigos). O equipamento mais caro da praça será uma fonte luminosa. E pensar que em vários lugares da cidade os moradores continuam a beber a água de poço... ou por não ter rede de água ou porque o preço da ligação é muito caro!

OMISSÃO — Os requerimentos de solidariedade ao Cônego João Marcondes Guimarães (episódio "Corpus Christi") apresentados pelos Vereadores Joaquim Vicente Bevilacqua e Tertuliano Delfim Junior, com o apoio de outros vereadores, obstruíram as últimas sessões de Câmara de São José dos Campos. Explicase: os edis da ARENA não querem votar contra os requerimentos (e pois contra o Padre João) e nem a favor (contra a Administração). Muito pelo contrário. É a tal estória: se correr o bicho pega, se ficar o bicho come. Parece que não haverá sessão de Câmara até o dia 15 de Novembro, apesar de lá estarem firmes os vereadores do MDB.

EDITORIAL

A ELEIÇÃO E O MDB

No pleno exercício do direito que a lei nos assegura, aqui nos encontramos novamente para cumprir o salutar dever de lutar pela vitória dos candidatos do MDB, nas próximas eleições de 15 de novembro. O conceito de oposição tem sido muito distorcido. Quando se fala em oposição, entende-se, de logo, que o Partido vai botar pra quebrar, contra tudo e contra todos. As vezes é necessário que a oposição seja dura, objetiva e contundente. Mas isto não é sempre.

O papel da oposição é fiscalizar e alertar os que se encontram eventualmente no Poder, combatendo os erros dos governantes e evitando que se desmandem na condução dos negócios públicos. As coisas públicas não são patrimônio dos governantes, mas de todo o povo. A história de todos os tempos tem mostrado que quando os homens sobem ao Poder quase sempre se acerbam de curriolas despreparadas e muito afeitas a adulações, capazes somente de conduzir seus chefes ao cometimento de arbitrariedades e desmandos.

É aqui que a oposição desempenha seu relevante trabalho, muitas vezes não compreendido. Com os seus representantes atentos e vigilantes, serve como freio, obrigando os detentores do poder não apenas a controlarem suas ações como também reverem atos que tenham praticado contra os interesses do povo. No Estado Democrático, o papel da oposição é relevante e importantíssimo e sem ela não há democracia e nem desenvolvimento.

Nós, do MDB, temos de lutar árdua e continuamente para que a oposição não desapareça e com ela, a Democracia. Muitos dos que batalham na oposição poderiam, se quisessem, estar desfrutando das vantagens de que gozam os da situação; dos que estão bem acomodados à sombra do Governo. Entendemos, porém, que a nossa posição e nossa destinação são servir ao povo, ao Brasil e à Democracia, como sentinelas bem vigilantes na fiscalização dos altos interesses do povo, perante os que estão no poder. A oposição é imprescindível ao Regime Democrático. E tanto isto é verdadeiro que, quando foram extintos os antigos Partidos Políticos, dois novos foram criados: um da situação e outro da oposição; um que serve ao Governo, outro que serve ao povo, fiscalizando o Governo.

Queremos, nós do MDB, contar, como sempre contamos, com o povo para a vitória dos nossos candidatos a Deputado Estadual e Federal e a Senador nas próximas eleições de 15 de novembro. Estamos certos de que o povo tem acompanhado o valiosíssimo e relevante trabalho da oposição nas Câmaras e Executivos Municipais, nas Assembleias Legislativas e no Congresso Nacional e por isto, nesta hora em que mais uma vez é chamado as urnas, não nos faltará com sua solidariedade, com seu voto, no próximo 15 de novembro.

Apesar das atividades políticas estarem seriamente limitadas, o nosso Partido teve a preocupação de selecionar candidatos que, eleitos, não desapontarão o povo. Tudo fizemos para oferecer ao esclarecido eleitorado uma excelente chapa de candidatos. É que temos como ponto de honra ter bons valores nos Executivos Municipais, nas Câmaras de Vereadores, na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional. Para que o MDB possa exercer seu fundamental trabalho de fiscalização, é necessário ter maioria nas Casas Legislativas. E para que isto aconteça, é preciso que o eleitorado aproveite esta oportunidade de poder escolher seus representantes. É necessário que o eleitorado se lembre de que já não tem o direito de escolher os seus Prefeitos nas Capitais e Estâncias Hidrominerais. É bom não esquecer que nos retiraram o sagrado direito de eleger o Governador do Estado e que também o Chefe da Nação é escolhido sem o voto popular. Por isso não pode perder a oportunidade de participar do pleito de 15 de novembro.

Vale lembrar que não fomos nós do MDB que retiramos esses sagrados direitos do povo. Se de nós dependesse, teria o povo o direito de, através do voto livre, direto e secreto, escolher seus dirigentes. Lutamos, nós da oposição, em terreno muito desigual. Faltam-nos condições materiais e recursos financeiros, o que sobra no Partido do Governo. Para nós, o importante é perseverar na luta pela Democracia. Estamos conscientes de que com a compreensão do povo seremos vitoriosos.

Desejamos sustentar nossa campanha em nível alto. Queremos vencer pelos argumentos que apresentarmos ao eleitorado. Diremos ao povo que nossa luta em favor do voto direto para todos os postos eletivos continuará. Batalharemos pelo restabelecimento do instituto do "habeas corpus". Não transigiremos na defesa da plena liberdade de pensamento e não descansaremos enquanto não se proceder, neste País, uma melhor distribuição de renda.

Constrange-nos saber que nenhuma família deste País pode viver com o salário-mínimo atual. Mesmo o Governo reconhece este fato, mas o seríssimo problema da classe assalariada persiste e é aterrador. Pior ainda é a situação do homem do Interior. Entendemos, nós do MDB, que se a situação financeira e econômica do País está bem, já é hora de dar-se aos nossos trabalhadores uma melhor condição de vida. Estas são metas, são mensagens com que nos apresentamos ao povo e pelas quais lutaremos enquanto Deus nos der forças.

Até Sempre

JOAQUIM VICENTE, MAIS...

(Conclusão da 1ª página) pública, de "Vale da Esperança". E isto porque, já em pleno ciclo de industrialização, não constituía ainda uma realidade, mas uma grande e generosa esperança. Esperança porque a realidade somente chegaria com a definitiva integração do seu povo no processo de desenvolvimento.

"E hoje, em 1974, repito que este é o "Vale da Esperança". Progrediu muito, toneladas e toneladas de concreto vieram enriquecer a paisagem urbana de suas cidades, algumas delas apresentando diversos arranha-céus; as edificações, públicas e particulares, indústrias, estabelecimentos comerciais, escolas, enriqueceram sobremaneira o patrimônio físico desta grande zona litorânea ao Rio Paraíba. Contudo, a GRANDE REALIDADE ainda não chegou. Por isso que repito ser este o Vale da Esperança, da GRANDE ESPERANÇA.

"Eleito Vereador, com cerca de três mil votos, assumi minha cadeira na Câmara Municipal certo de poder contribuir decisivamente para uma maior participação do povo na gestão dos seus próprios negócios; tinha a esperança de poder contribuir, com meu idealismo e minha vontade de servir, ao menos com pequena parcela na grande tarefa da administração pública joseense. Calaram-nos, porém, a voz. O povo — que nos aplaudia e bem assim nossas teses em praça pública — viu-se privado de uma tradição de vários anos: a irradiação das sessões de Câmara. Sequer pôde ouvir nossa luta.

"Nasci em São José dos Campos. Aqui também nasceram minha mãe, meus avós, bisavós, trisavós, e meus filhos. Considero-me um grão de areia dessa generosa terra, que germinou, cresceu, e agora pretende lutar por dias melhores para sua gente. Es-

sa mesma gente que, segundo o nosso grande candidato ao Senado Federal — Orestes Quércia — hoje anda falando de lado e olhando para o chão. Isso precisa terminar. Com a cabeça erguida, consciência do dever cumprido na missão que até aqui me foi confiada, venho postular agora uma cadeira na Câmara dos Deputados.

"Como Vereador, tenho o orgulho de poder dizer que não faltai sequer a uma reunião de nosso Legislativo. Lá sempre estive presente, defendendo, com os meios às vezes precários de que dispôs um Vereador, os interesses da população joseense, fiscalizando os atos da administração pública, oferecendo críticas e sugestões, projetos, requerimentos e indicações. Tive a felicidade de ser escolhido como líder do MDB durante o ano legislativo de 1973, e ainda de ser eleito Presidente da Comissão de Justiça.

"Se postulo, agora, um posto muito mais alto na hierarquia da vida pública parlamentar, faço-o com a consciência de que o momento não admite omissão. É a única opção partidária, nas circunstâncias, exigia minha colaboração. Realmente, para a bandeira que o MDB pretende desfilar — a luta pela integração política do Vale — seria fundamental que a grande cidade apresentasse não só um brilhante candidato à Assembleia Legislativa, o já legendário Robson Marinho, como também um companheiro disposto a enfrentar as agruras e dificuldades de uma campanha de tal porte.

"Em plano muito mais amplo, pretendo sustentar, na campanha que agora iniciamos — Robson e eu — minha luta pela promoção social de nossa gente, promoção essa que se fará pela reformulação da política nacional de saúde. Saiba — gente de minha cidade e do Vale do Paraíba — que apenas 0,9% do orça-

mento da União, para 1974, foi reservado para a saúde pública, quando há pouco mais de dez anos essa dotação era de 4,7%. Povo sem saúde não trabalha, não vive, não produz.

"A grande reforma previdenciária será objeto de profundos estudos, de sorte a que possa todo o homem que trabalha ter a garantia de uma velhice tranquila e, se doente, o amparo necessário de médicos e hospitais equipados e atualizados.

"Pretendemos, para nossa imprensa, total liberdade com inteira responsabilidade. Queremos, também, que os trabalhadores e estudantes não fiquem despersonalizados em suas representações classistas, e com isso impossibilitados de mobilização e motivação em busca de justos ideais.

"Pretendemos ver efetivada a grande tarefa fiscalizadora do Legislativo, com a regulamentação dos artigos 45 e 70 da Constituição Federal.

Queremos que a Justiça seja inteiramente autônoma e independente — como deve ser toda Justiça — mas queremos também contribuir para uma profunda reforma na máquina judiciária, a fim de que o povo possa tê-la a garantia, rápida e eficientemente. Para isso propomos a criação de tribunais especiais, em nível policial, para pequenos casos, além de inúmeras outras medidas em contexto mais amplo.

"A autonomia municipal e estadual, com eleições diretas para Prefeito em todas as cidades, e bem assim de Governador, será dos itens mais importantes de nossa luta. Quem pode trabalhar, constituir família, contribuir para os cofres públicos, também pode votar. Não é preciso que votem por ele.

"Por isso que, para mim, o Vale é ainda o grande VALE DA ESPERANÇA. A Esperança de que o Homem — o

grande capital no regime em que vivemos — não venha a ser corroído e diminuído pela liberdade, de saúde, de educação e de segurança. E a minha luta será pelo Homem de minha região, que haverá de integrar e usufruir, em breve, as benesses do progresso que ele, com mãos calosas

e sudas, ajuda diuturnamente a construir. "VOCE é o dono do Progresso de sua cidade e de sua região. Cabe a VOCE decidir se deve ou não participar das vantagens que esse progresso oferece. Portanto, REAJA E PARTICIPE. O MDB vem até VOCE".

MDB QUER CONSTITUIR O DEPARTAMENTO ESTUDANTIL

O Diretório Municipal do MDB de São José dos Campos, pretendendo dinamizar suas atividades através da criação de órgãos departamentais e distritais autorizados pela Lei Orgânica dos Partidos Políticos, reuniu uma comissão de estudantes de Direito, Ciências Sociais, Medicina, Arquitetura, Comunicações, Engenharia e Economia e propôs a constituição de um DEPARTAMENTO ESTUDANTIL que responderá pela política estudantil do Partido em relação à comunidade, às escolas e aos demais órgãos partidários, inclusive à bancada de vereadores.

A comissão organizadora reuniu-se por diversas vezes e concluiu que esse Departamento deverá ter um número limitado de participantes e será constituído a partir de uma assembleia geral da classe estudantil de São José dos Campos. Como proposta à assembleia constituinte, a comissão organizadora elaborou um anteprojecto e um organograma, prevendo que a diretoria será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente, um Tesoureiro e um Secretário. Ao Presidente competirá a coordenação do Departamento e sua representação perante o Diretório Municipal e demais órgãos do Partido. Ao Vice-Presidente caberá assessorar a Presidência e substituí-la em seus eventuais impedimentos. O Tesoureiro sistematizará os aspectos econômico-financei-

ros exigidos pelas múltiplas atividades do Departamento. E o Secretário dirigirá e executará os encargos burocráticos administrativos.

Como órgãos da Diretoria serão constituídas Divisões que responderão pelos setores de INFORMAÇÃO, DIVULGAÇÃO, ESTUDOS E RELAÇÕES PÚBLICAS. A Divisão de informação manterá os filiados do Departamento informados através da coleta e arquivamento de trabalhos, livros, pesquisas, análises reportagens etc. A Divisão de Divulgação tratará do proselitismo partidário e da propaganda dos trabalhos executados pela Divisão de Estudos. A Divisão de Estudos desenvolverá trabalhos de pesquisas e análises de problemas econômicos, sociais e políticos. A Divisão de Relações Públicas será o órgão de relacionamento do Departamento com a comunidade.

A comissão organizadora do Departamento Estudantil do MDB de São José dos Campos prossegue em suas atividades e continua com o anteprojecto em aberto para as eventuais sugestões que venham a ser feitas por estudantes interessados. O Diretório Municipal também já está recebendo as filiações de estudantes secundários e universitários para o Departamento Estudantil, os quais devem se dirigir à sede partidária, à rua Sebastião Humel n.º 133, nesta cidade.

O MDB ESTÁ DE LUTO

Morreu José Antonio Cursino, o popular "Nenê" Cursino, suplente de Vereador de nossa bancada à Câmara Municipal de São José dos Campos.

Decano da imprensa joesense, uniu sua imensa capacidade de trabalho a um idealismo incomum, numa vida pautada pelas realizações e pela bondade — traço marcante de sua personalidade.

Perda irreparável não só para o MDB — cuja bandeira sustentou galhardamente nas últimas eleições para a Câmara de Vereadores — mas para toda a cidade e para a imprensa valeparaibana, da qual era um dos pioneiros e baluartes.

Lamentamos profundamente o passamento do amigo e companheiro de todas as horas. A família de "Nenê" Cursino está de luto. O "Diário de São José dos Campos" está de luto. E de luto está a grande família emedebista de nossa terra.

Que os cinquenta anos

sua vida dedicados, ao grande ideal, qual seja, a comunicação com o povo que amava, o grande estímulo para seus filhos e continuadores, porque a vida de "Nenê" não pode e não deve morrer com seu desaparecimento físico: ele está presente, em cada edição do seu "Diário", em cada folheto impresso pelas máquinas a quem dedicava carinho paternal.

Aqui fica registrada, pois, a singela homenagem póstuma do MDB de São José dos Campos àquele que foi um dos seus mais ardorosos membros, e melhor conselheiro.

Aliás, seu falecimento deu-se numa época de grandes perdas para a sociedade joesense, tantos são os que se foram — um pouco antes e um pouco depois dele — como se a foice da morte quisesse ceifar dos campos joesenses, de uma só vez, justamente os melhores grãos de trigo. As famílias enlutadas de todos esses grandes cidadãos a nossa mensagem de profundo pesar.

O MDB EM AÇÃO

Por mais que os políticos da situação queiram se transformar nos "donos da verdade", nos únicos participantes do "progresso da cidade", procurando diminuir nos olhos da população a importância da oposição democrática, mais o povo joesense se apercebe de que o seu apoio ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB) obrigou a administração municipal a modificar os seus métodos arbitrários de conduzir os interesses da coletividade e da comunidade. É certo que ainda existe um longo caminho a percorrer, mas o primeiro passo foi dado e os outros seguirão. É só se ter um pouco de paciência e perseverança e, acima de tudo, acreditar no processo democrático, com o único capaz de possibilitar o desenvolvimento harmônico de São José dos Campos e do Vale do Paraíba, como de resto de todo o País.

Na edição anterior, relacionamos vários itens da plataforma política do MDB, vitoriosa nas últimas eleições municipais, e a luta que a bancada parlamentar emedebista na Câmara de Vereadores vem empreendendo para torná-la uma realidade por inteiro.

Agora mesmo, a administração municipal anuncia um total de 41 novas obras públicas na cidade e a quase totalidade delas — afóra algumas obras de fachada, de caráter demagógico foi produto das críticas e dos reclamos feitos pelos vereadores do MDB na Câmara Municipal. É certo que não foi um trabalho exclusivo do MDB, como também não o será da administração da cidade. O debate legislativo fundamenta-se no diálogo entre os vereadores do MDB e da Arena. E deste debate é que surgem as soluções para os problemas municipais. É também certo que o prefeito nomeado de São José dos Campos ainda não entendeu completamente que deve governar com os vereadores da situação, o que

serviu para desprestigiar os vereadores do próprio partido oficial, a Arena, durante esses dois anos de nova legislatura. Mas é óbvio que o prefeito nomeado ouviu todas as críticas e reclamos dirigidos pelos vereadores da oposição, do MDB, chegando mesmo a refutar algumas que achou injustas em seu programa de auditorio.

A população de São José dos Campos pouco, ou nenhum conhecimento teve da atuação destacada dos vereadores do MDB na Câmara porque os políticos situacionistas não permitem que as sessões legislativas sejam transmitidas por emissoras de rádio (quebrando uma tradição de muitos anos), justamente para não permitir que a população se inteire das críticas e das sugestões apresentadas pelos vereadores do MDB, os mais atuantes do Legislativo joesense.

Mesmo assim, a população da cidade tomou conhecimento de algumas preocupações levadas pelo MDB para ser discutida na Câmara. Ultimamente, por exemplo, teve notícia da preocupação dos vereadores do MDB com o surto de meningite que assola o Estado de São Paulo e o Vale do Paraíba em particular, através de uma indicação do vereador Joaquim Vicente Bevilacqua, solicitando do secretário da Saúde do Estado a instalação de um hospital de isolamento na região para o atendimento de moléstias epidêmicas, infecciosas e contagiosas. Com mais de um milhão de habitantes, o Vale do Paraíba não conta com um hospital de isolamento, o que obrigou a região de Taubaté a improvisar o hospital de Tremembé em isolamento para o atendimento de casos de meningite. Em São José dos Campos, os hospitais locais têm apenas sete leitos de isolamento e, segundo o noticiário do jornal "O Valeparaibano", com base em informações do Centro de Saúde, registraram-se mais de setenta casos de menin-

gite na cidade desde o início do ano e trinta casos apenas durante o mês de junho.

Aproveitando das atenções voltadas para a saúde pública, em vista do surto de meningite, os vereadores do MDB rediscutiram na Câmara Municipal a própria política de saúde pública adotada pelos governos estadual e federal que, a cada ano, diminuem as verbas especificamente destinadas para o importante setor público. Para se ter uma idéia da desatenção dos poderes públicos para com os problemas de saúde pública no Vale do Paraíba, basta a informação de que 3/4 do programa previsto pela Divisão Regional de Saúde está deixando de ser executado este ano por falta de dotação orçamentária. E isto acontece sem que uma voz se levante na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal para reivindicar, principalmente para a região do Vale do Paraíba, as dotações orçamentárias indispensáveis para que as autoridades sanitárias cumpram com seus programas e consigam diminuir as incidências de moléstias e, conseqüentemente, os elevados coeficientes de mortalidade infantil apresentados pelas cidades valeparaibanas.

É evidente que tanto na Assembleia como no Congresso levantaram-se as vozes de parlamentares do MDB criticando a omissão governamental quanto à saúde pública, mas sem contar com representantes do MDB do Vale do Paraíba, falta quem cuide especificamente de nossos problemas, não deixando que a porta venha a ser fechada apenas depois que o ladrão entrou. Por esta e outras razões é que o MDB de São José dos Campos indicou os vereadores Robson Marinho e Joaquim Vicente Bevilacqua como candidatos a Deputado Estadual e a Deputado Federal respectivamente. Eles serão as vozes de São José dos Campos e do Vale do Paraíba na Assembleia e no Congresso.

Pe. João protesta: falta de liberdade

"São José dos Campos hoje, meus irmãos, não é mais a terra da liberdade. Vinte séculos depois não podemos mais enfiar as ruas de nossa cidade para a passagem de Jesus triunfante. Pecamos a Deus que modifique o clima em que vivemos para que possamos fazer as procissões com mais liberdade." Este sentido protesto foi feito pelo cônego João Maçcondes Guimarães, pároco da Igre-

ja Matriz de São José, perante os fiéis católicos que encontravam-se na praça João Pessoa após a chegada da procissão de Corpus Christi, que este ano, em nossa cidade, teve o seu percurso restrito a alguns trechos de poucas ruas centrais e não pôde contar com a ornamentação do tapete de arte e cores por que a prefeitura não permitiu que o trânsito fosse interrompido com tempo

para os fiéis enfiarem as ruas.

O MDB, de imediato, através de proposição assinada pelo vereador Joaquim Vicente Bevilacqua, Tertuliano Delfim Júnior, Robson Marinho e por todos os demais membros da bancada oposicionista na Câmara, registrou a sua solidariedade ao Padre João contra o ato de intolerância da administração municipal e em defesa da liberdade religiosa.

O MDB no Vale do Paraíba

LORENA — O vereador Arthur Ballerini, o candidato emedebista mais votado nas últimas eleições lorenenses, contando com o apoio de outros vereadores, propôs na Câmara Municipal a anulação do convênio entre a prefeitura e a Sabesp, que encampou o serviço de água e esgoto do município. O jornal "A Notícia" que, anteriormente, já havia criticado a Sabesp em editorial, apoiou a ação despreendida do vereador emedebista.

JACAREÍ — Os vereadores José Guardia Filho e Djalma Leal vão aproveitar a próxima campanha eleitoral de 15 de novembro para dinamizar as ativida-

des partidárias e atrair a participação da juventude e de líderes da cidade para a ação oposicionista. Em Jacareí o MDB será a única opção nas próximas eleições de prefeito para que o jacareense terá para acabar definitivamente com as más administrações arenistas que se sucedem há anos na cidade.

TAUBATÉ — Juntamente com o vereador Antonio Roberto Paolicchi, líder emedebista e um dos coordenadores da campanha do MDB na região, o vereador Robson Marinho, candidato a deputado estadual, esteve em visita ao jornalista Otávio Marques, que edita "A Gazeta da Estiva", um semanário com quatro mil exemplares distribuídos gratuitamente no principal bairro popular de Taubaté e que defende os melhoramentos que a Estiva necessita. Otávio Marques é uma dessas legendas que, com seu idealismo, mantém viva a imprensa do interior.

destacando-se em suas atividades no Serviço de Assistência Médica e Social de Caçapava, que já é modelo que o MDB oferece para todos os demais municípios do Vale do Paraíba. Com um excelente corpo de auxiliares, o SAMS consegue atender centenas de famílias realmente necessitadas de Caçapava. Ferretti conta com o integral apoio de seus companheiros de bancada, dentre eles os vereadores Celso Ferreira Diniz e José Alcântara Teles, outros dois

atuantes legisladores caçapavenses.

CAÇAPAVA — O vereador Frederico Ferretti Filho

TAUBATÉ — O diretório do MDB taubateano em plena campanha eleitoral por seus candidatos: Décio Azevedo a deputado estadual e Osvaldo Abirached a deputado federal. Devirão fazer campanha de cunho regional, juntamente com Robson Marinho e Joaquim Vicente Bevilacqua, de São José dos Campos.

APARECIDA — O Diretório local do MDB deverá apoiar Ranieri para Deputado Estadual e Joaquim Vicente Bevilacqua para Deputado Federal, segundo entendimentos avançados nesse sentido.